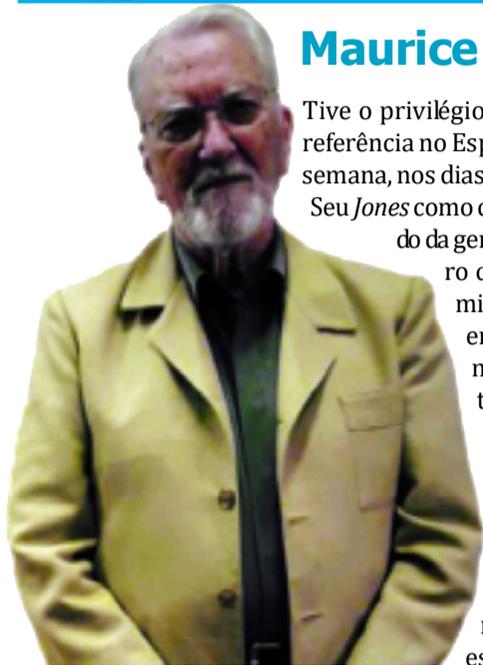




ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

Abrindo a Mente



Maurice Herbert Jones

Tive o privilégio de conhecer e principalmente conviver por 2 anos no CCEPA com esta referência no Espiritismo Livre-Pensador. Foram anos ricos de participação duas vezes por semana, nos dias de reunião de estudos e nas reuniões abertas.

Seu Jones como carinhosamente nos referíamos a ele, é aquela pessoa que mesmo discordando da gente, sabia fazer sempre de forma agradável, educada, acolhedor um verdadeiro cavalheiro. Tivemos a oportunidade de viver em Porto Alegre com toda a minha família em 2002 e 2003. Eu nasci naquela cidade de onde saí para morar em Santos em 1984. Voltar a Porto Alegre era uma incógnita, tínhamos a minha família lá que claro nos recebeu de braços abertos, pelo lado profissional também não houve nenhum problema, agora para a Cláudia minha esposa, que deixaria para trás suas atividades profissionais como psicóloga e minhas filhas pré-adolescentes a mudança de estado era um baque.

O calor de nossa família e a enorme e excelente recepção que tivemos no CCEPA, onde já conhecíamos pessoalmente vários de seus componentes foi fundamental para que nos sentíssemos em casa. Cláudia reativou a mocidade no CCEPA e a coordenou por dois anos com a participação de nossas filhas. Creio que Cláudia e eu atuamos bastante tanto das reuniões de estudo como nas reuniões abertas onde, claro, ocorriam os maiores debates.

Seu Jones capitaneava esta reunião, com toda a sua inteligência e modo de ser que a todos encorajava a explorar mais e aprofundar os estudos e reflexões mais e mais a cada dia. Jones era casado com a Elba, nosso amigo Jones cuidou dela quase sozinho, não que não pudesse dispor de ajuda, mas por amor e carinho. Elba era uma pessoa encantadora, delicada, em comum comigo, ela também trabalhou na General Electric, ela gostava de contar seus tempos na GE. Ainda sobre a Elba que era um pouco mais nova que minha mãe, coincidentemente tinha uma residência de veraneio na praia do Ipanema em Porto Alegre bem perto de minha mãe, na mesma rua. Acho que dona Elba tinha mediunidade, pois me relatou ter visto meu avô Mário algumas vezes sentado na cadeira de balanço no alpendre da casa, que minha avó vendeu após o seu desencarne, coincidências de nossas vidas entrelaçadas.

Em 2019, estivemos Jailson Mendonça – Presidente da CEPA Brasil, Ana sua esposa, Cláudia e eu no CCEPA e esta foi a última vez que estive com o Jones. O Sr. Maurice nos deixa em 20 de junho de 2021, ele assim como Jaci Régis tiveram um papel importantíssimo no desenvolvimento deste segmento laico e livre-pensador que hoje fazemos parte. Fica aqui o convite a leitura de sua biografia publicada no site do CPDoc que referencio abaixo.



Foto de Alexandre Machado: Sr. Jones, Jailson, Ana e Salomão Benchaya de pé

Para abrir mais a sua mente:

<https://www.cpdocespirita.com.br/portal/destaques/personalidades-em-destaque/160-maurice-herbert-jones>

LEIA NA PÁGINA 3

LIBERDADE

LEIA NA PÁGINA 4

A TEORIA DO VERNIZ E O CONTRADITÓRIO

LEIA NA PÁGINA 6

Novas experiências na Faculdade Espírita

X ESPIRITA FACULDADE

LEIA NA PÁGINA 7

A VERDADEIRA CIVILIZAÇÃO



MARATONA ESPÍRITA

Desenvolver o Espiritismo laico, livre-pensador não é uma corrida de 100 metros, trata-se não de uma, mas uma série de corridas longas, muitas maratonas. A principal característica de um maratonista é a determinação. Vamos representar um recorte de uma das diversas maratonas que estamos participando, traremos aqui a maratona **Abertura**. Estamos no meio de nosso 37º ano, podemos dizer que ainda, nos falta muito para completar uma maratona de 42 anos.

* **km 3: 1989 | Ciro Pirondi: Espiritismo e Conhecimento**

“O Espiritismo é uma forma específica de conhecimento do Homem. Afirmar tal fato significa declarar que ele não está desvinculado da história do Homem. Implica também em referenciá-lo com a produção do conhecimento humano. Significa, em última instância, humanizá-lo. Humanizar o Espiritismo, fazendo-o participar e influenciar nossa vida, quer também dizer que não podemos vê-lo como uma forma isolada da Cultura, onde e tão somente ele faz sentido, ou seja, só quando o relacionamos com as demais formas de Conhecimento é que ele se consolida”

* **km 6: 1992 | Reinaldo di Lucia: A importância do conceito**

“... A base filosófica que sustenta a Doutrina Espírita, encarada aqui como ciência, é relativamente pequena, do ponto de vista quantitativo, se comparada com a imensa gama de questões que são discutidas nos diversos segmentos do movimento espírita. Isto porque, o que distingue o Espiritismo das demais filosofias, espiritualistas ou não, não são ideias absolutamente novas na essência, mas sim um modo de ver tais ideias completamente diferenciado. A grande contribuição do Espiritismo para o conhecimento humano é uma visão de universo uma, racional e consistente, agregando ao modelo puramente mecanicista um elemento espiritual, sem desconsiderar a construção racional desse modelo, o que equivale a dizer, apoiando-se para criá-lo não na fé, mas na razão.”

* **km 12: 1998 | Roberto Rufo: Visão e ação**

“A Doutrina Espírita tem um conteúdo de humanismo em suas implicações. Hoje se tem por humanista uma pessoa que possui não só conhecimentos intelectuais, mas também posições sociais bem definidas. ... Quando digo que o Espiritismo é uma doutrina humanista, quero dizer que o objetivo da Doutrina não é aprofundar o estudo de formação da Terra, nem tampouco cogitar de estudos de astronomia, mas preferencialmente deve se interessar pela tese da evolução. Nessa tese o Espiritismo precisa enveredar pelos caminhos da sociologia, da filosofia e da psicologia, principalmente pela sociologia, pois a condensação geral das teses espíritas incide no problema racial, na desigualdade social, no problema do desemprego, sem se esquecer do aspecto transcendental”

* **km 14: 2000 | Eugenio Lara: A nova cruzada**

“Certa vez, ao ouvir um expositor afirmar que existe uma corrente que deseja um Espiritismo sem Espíri-

continua na página 2

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



Continuação do artigo da Capa MARATONA ESPIRITA

tos, perguntei-lhe muito curioso que corrente é esta, onde se localiza e quais seus objetivos. Realmente, gostaria muito de saber de conhecer as pessoas desse grupo, que imaginam ser possível praticar um Espiritismo sem a participação dos Espíritos. Ora, mesmo que se queira eles sempre estarão participam. E o orador desconversou, tergi-versou e saiu pela tangente, pois ele mesmo sabia que seu discurso era ideológico, até a medula. Essas calúnias ideológicas acabam tendo uma espécie de efeito cascata, ou seja, ao se divulgar a errônea e capciosa ideia de que querem tirar *Jesus* do Espiritismo, de que o evangelho será desprezado e que a obra de *Kardec* será modificada, muitas pessoas se assustam e discriminam toda e qualquer ideia oriunda de grupos espíritas vítimas desse tipo de pecha.”

* km 18: 2004 | Jaci Régis: Os princípios do Espiritismo estão firmes

“Allan Kardec, sabiamente, afirmou que a Doutrina estava dando a primeira palavra e não a última e que se defenderia da imobilidade se cuidasse de progredir, aceitar as descobertas da ciência, enfim, não fugir ao progresso em geral da sociedade humana. ... Os princípios do Espiritismo não estão, nem foram ameaçados. Eles são firmes e definidos. Supor, diante de progressos reais da ciência em geral, principalmente da física, da biologia, da genética, que nossas ideias fundamentais sobre o homem e o mundo estejam periclitando é entrar num caminho errado e auto destrutivo. Os princípios estão ameaçados? Não, não estão.”

* km 22: 2008 | Jacira Jacinto da Silva e Mauro de Mesquita Spínola: O espírita precisa estudar?

“Defendemos a necessidade de estudar porque temos consciência das nossas limitações e vemos o quanto tem sido importante na nossa vida as oportunidades de ampliar de alguma forma o nosso conhecimento. Seja no campo profissional, seja na vivência Espírita, não é possível crescer em conhecimento sem estudar e sem conhecer as contribuições importantes já produzidas. Do ponto de vista da vivência espírita, quanto mais a gente assimila a filosofia, compreende a dinâmica da vida, a importância da relação humana e o significado da existência na Terra, mais oportunidade se abre para o nosso crescimento e aperfeiçoamento. Só por isso vale muito a pena estudar, porque se o Espiritismo não servir para melhorar a nossa compreensão da vida e das relações, não tem significado algum e não faz nenhuma diferença em nossas vidas”

* km 26: 2012 | Cláudia Régis Machado: O que eu penso sobre crianças índigos e cristais?

“Lendo como o assunto é abordado no Movimento Espírita, no fundo me entristece, como é possível que se apeguem a comunicações mediúnicas sem qualquer critério de avaliação e sem fundamento científico. As publicações colocam que as *Crianças Índigo* são uma condição humana defendida pela pseudociência e a parapsicologia. Uma *Criança Índigo* seria aquela que apresenta um novo e incomum conjunto de atributos psicológicos e que mostra um padrão de comportamento geralmente não documentado ainda. Geralmente são crianças inquietas, inteligentes, onde os limites não são fáceis de serem estabelecidos.

Não encontrei nenhum estudo que analise essas crianças levando em consideração o ambiente social, a modificação dos parâmetros da família, os novos valores da geração ou os novos modelos estruturais das famílias. Geralmente as explicações são cheias de especulações e ilações fantasiosas e místicas. Mostrando espíritas com uma grande dificuldade de ver a população do planeta Terra, capaz de buscar a evolução pelo seu esforço e empenho, insistindo na necessidade da vinda de seres especiais para provocar esta melhora. Parece que não consideram a evolução como um processo natural aonde cada um vai conquistando a sua melhora com dedicação, persistência absorvendo as modificações culturais, econômicas e de progresso do próprio planeta. Infelizmente os espíritas e o movimento se envolve com assuntos nos quais a abordagem não é consistente e acabam por mostrar uma doutrina arraigada as explicações mediúnicas e religiosas.”

* km 30: 2016 | Alexandre Cardia Machado: Sobre a morte e o morrer

“Os médicos, enfermeiros, profissionais da saúde e socorristas são treinados para enfrentar o inevitável, fazem tudo o que é possível para evitar, mas ao mesmo tempo, precisam estar preparados para o pior. Veja que, ao nos referirmos à morte, falamos em pior, certeza, preparação. Como reencarnacionista, sabemos que a vida física é apenas uma metade de nossa existência, sabemos que sobrevivemos à morte física e seguimos vivendo como espíritos imortais que somos. Pela intensidade da vida cotidiana, muitas vezes nos esquecemos disto e pensamos igual aos não espíritas. Pode ser que seja pelo instinto, ou por amarmos muito a vida e os que aqui estão conosco, mas deveríamos nos esforçar para viver bem, considerando que a morte sempre é uma possibilidade presente. Valorizar o presente sem descuidar do preparo espiritual, sempre focados no fazer o bem, amar e ajudar nossos filhos e amigos.

Jaci Régis sempre repetia uma frase que incorporou em sua bagagem, durante sua proveitosa vida, “o que se leva desta vida é a vida que a gente leva”. *Jaci* nos deixou de forma inesperada, sem preparação... tudo em que trabalhava intensamente, de um dia para o outro, ficou órfão. Acredito que *Jaci* não ficou muito preocupado, pois sempre dizia que enquanto estivesse vivo, faria o máximo esforço para levar suas ideias e projetos em frente. Todos os projetos seguiram em frente, outros ocuparam o seu lugar. Ninguém é insubstituível, por melhor que sejamos. O que for importante seguirá, se o mestre for bom, os alunos saberão o que fazer.”

* km 34: 2020 | Ricardo de Moraes Nunes: Do problema do conhecimento às teses espíritas em tempos de terra plana

“O pensamento contemporâneo, das ciências naturais às ciências sociais, deu um salto em relação a época em que o Espiritismo foi elaborado o que faz com que o Espiritismo tenha que dialogar com todas as correntes de pensamento, pois era este o sentido progressista dado por *Allan Kardec*. Ao elaborar a doutrina junto com os espíritos, *Kardec* pensou em uma doutrina aberta ao diálogo com a cultura, com a ciência e a filosofia de cada época, não para aceitar ou rejeitar apressadamente quaisquer teses, mas para aprimorar, reformar ou atualizar seu corpo teórico e filosófico ampliando seu nível de reflexão e compreensão do homem e do mundo. *Allan Kardec* em *A Gênese* nos fala sobre o caráter progressivo do Espiritismo: – “O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará. “Um outro extremo também surgiu na pós modernidade, o fundamentalismo religioso, que postula suas crenças absolutas e dogmáticas em total independência das conquistas da ciência. O conflito entre a teoria criacionista e a teoria da evolução das espécies é um bom exemplo das incompatibilidades entre ciência e religião no mundo contemporâneo. O Espiritismo, apesar de não desconhecer os limites da razão, não nega as possibilidades do conhecimento. O Espiritismo nos convida a descoberta de uma verdade possível de ser alcançada pelos instrumentos da razão, da observação, e da experimentação”.

CONCLUSÃO:

A corrida ainda não acabou, os anos ou edições escolhidas para esta narrativa foram aleatórias, ou seja, busquei um exemplar do *Abertura* em cada momento e numa passada de olhos fui coletando trechos de artigos que juntos nos mostram a pluralidade, e a confluência de pensamento entre os diversos autores. A beleza do Espiritismo está neste processo de construção de conhecimento, na confrontação de ideias e no desenvolvimento de um conjunto que represente uma visão moderna de nossas vidas itinerantes nesta gangorra da vida ora encarnada, ora na erraticidade.

Alexandre Cardia Machado

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br
blog: http://ICKSantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva



ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Editorial

LIBERDADE

Este jornal desde sua primeira edição tem sido um espaço voltado à liberdade, não é atoa que seu nome é **Abertura**, nasce em 1989, num momento pós redemocratização, pós abertura política e sai em busca da liberdade de poder discordar, apresentar ideias novas, refrescar o então mofado espiritismo brasileiro.

Aqui e ali surgiam à partir dos anos 70, do século passado, alguns lumiares, que se fizeram capazes de emergir dentre a multidão como uma luz. Homens como *Jaci Régis*, *Herculano Pires*, *Krishnamurti de Carvalho Dias* e *Maurice Herbert Jones* dentre outros tantos.

Estas luzes que iluminaram o nosso caminho até aqui hoje estão no Mundo dos Espíritos. Eles nos ajudaram a conhecer o nosso caminho, já somos capazes de andar por nossos próprios passos. Assim como no hemisfério Norte a estrela polar indica o caminho aqui no hemisfério Sul – o Cruzeiro do Sul, com nossos lumiares – poeticamente é o que nos direciona pelo caminho.

Nesta edição temos dois artigos dedicados a *Maurice Herbert Jones*, amigo e grande inspirador que se juntou a este cruzeiro. Me inspiro na canção de 1968, *Viola Enluarada*, de Sérgio Valle que em uma de suas estrofes assim nos ajuda a pensar:

“Quem tem de noite a companheira / Sabe que a paz é passageira / Pra defendê-la se levanta / E grita / “Eu vou / Porta-bandeira, capoeira / Desfilando vão cantando / Liberdade / Liberdade / Liberdade”.

Fazemos parte de um grupo espírita livre-pensador, notamos, mesmo entre os espíritos um comportamento muito próximo das pessoas não espíritas, um certo desespero. O fato de sabermos que somos imortais não parece arrefecer o impulso a ações mais ríspidas, ou mesmo exageradas.

O Espiritismo nos ensina o caminho do meio, a moderação o controle de nosso impulsos a palavra que sempre nosso amigo *Ciro Pirondi* repete e que nos deve ajudar sempre é a temperância.

Nas palavras de *Jaci Régis* referindo-se ao que ele chamava de *Doutrina Kardecista* – “O Novo modelo identifica o ser humano, prioritariamente, como um Espírito imortal, evoluindo através de sucessivas encarnações. Embora a extraordinária e fundamental importância da vida corpórea para o Espírito, o nascimento, a existência e a morte no campo corpóreo é apenas um segmento da vida, na sua expressão imorredoura, progressiva e dinâmica.”

Acredito sinceramente que um comportamento sereno é possível, que se pode criticar e com isto aprender a melhorar, mas não podemos perder a tranquilidade porque a imortalidade dinâmica nos ensina que esta caminhada é longa e tem percalços, a paz é passageira, mas por isto mesmo é que devemos marchar calmamente, aí está a beleza.

No Brasil de hoje criticamos um *Bolsonaro* ou um *Lula* apenas porque podemos, sim porque temos liberdade, convido os nossos leitores a tentar fazer isto em alguns países como a *Venezuela*, a *Coreia do Norte* ou mesmo a *Arábia Saudita* dentre muitos outros. Em países onde não há liberdade de crítica, onde não existem jornais de oposição, onde opositores são presos e até assassinados, apenas por discordar de quem está no poder. Esta situação não pode perdurar, mais cedo ou mais tarde a liberdade prevalecerá.

Nossa luta, nossa capoeira, não se fazem com armas letais, mas sim através do conhecimento, da lógica, da racionalização e da comunicação de nossos princípios. Entender como a democracia funciona e aproveitando os seus ciclos eleitorais é que avançaremos. Não se vence o mal com a maldade e sim com ações práticas afirmativas. Aprendemos isto claramente na resposta à *questão 830* do *Livro dos Espíritos* relacionada com a escravidão – que nada mais é do a restrição da liberdade de ser e agir - “O mal é sempre o mal e não há sofisma que faça se torne boa uma ação má”

Recorro a *Roberto Rufo* que em seu excelente artigo: *Tolerância, liberdade e democracia*, no mês passado, vai buscar em *Popper* esta brilhante construção:

“... o paradoxo da liberdade, partindo da ideia de que a liberdade total leva à supressão do fraco pelo forte. Um homem ou um grupo específico de seres humanos de posse da liberdade absoluta com certeza desafiarão a lei, desafiarão a própria liberdade e se instalariam tiranicamente no poder. Os violentos iriam escravizar os fracos. Somente um Estado controlado por cidadãos livres pode oferecer alguma segurança razoável aos demais cidadãos”.

Viva a democracia, o único regime político onde existe a liberdade com responsabilidade. É desta forma que avançamos, não em linha reta, pois são muitos os atores, as interações, os consensos que precisam ser construídos para a evolução social. Igualmente não avançaremos sem sermos livres.

O liberalismo foi a primeira escola humanista por tirar Deus e Estado do centro das discussões e colocar em seu lugar o homem. Seu princípio básico é a adoção do pluralismo, numa sociedade plural, o estado funciona como um juiz neutro entre diversos modos de vida e sistemas de valor criando uma divisão clara entre público e privado. Como consequência num estado plural a economia é a do livre mercado – o capitalismo. Decorre daí que por sermos todos diferentes, com educação e histórias distintas, seremos desiguais em tudo, inclusive no que é chamado desigualdade social.

Na teoria até poderia funcionar, mas no mundo real não dá para conviver com tanta desigualdade e neste momento a democracia reage com leis que obrigam o Estado a diminuir a desigualdade. Surge neste momento a social democracia que é capitalista, mas que tem formas de redução de desigualdade. Este é o regime em que vivemos no Brasil.

Sei que alguns sonham com o socialismo, o problema do socialismo real é a baixa produtividade e a falta de liberdade individual e isto é importantíssimo quando temos 7 bilhões de bocas para alimentar, barrigas e espíritos livres. Já a socialdemocracia trás do socialismo o lado prático, quem ganha mais é forçado a pagar mais imposto, tais com imposto sobre transferência de herança, imposto de renda em escada, pagar por serviços que não usa para permitir que o menos favorecido tenha ao seu dispor como é o caso do SUS, taxaço mais alta de produtos considerados de luxo. Enfim existe uma série de mecanismos tipo bolsa família que são usados para reduzir a desigualdade.

Diferentemente do socialismo real – diga-se regimes não democráticos onde liberdades individuais são reduzidas com o objetivo de priorizar a comuna, o cidadão é obrigado a se adaptar ao sistema e fazer o que um comitê decidirá em seu nome, mesmo que ele de alguma forma faça parte desta discussão, o resultado é necessariamente focado na comunidade, no estado e não no indivíduo.

O Espiritismo nasce como fruto da revolução francesa, do liberalismo, do iluminismo e com a experiência acumulada nos últimos 164 anos desenvolve-se hoje considerando tudo o que já sabemos sobre a complexidade das relações dos humanos com o mundo que vivemos.

Assim ansiamos por um planeta democrático, livre onde exista oportunidades para todos, quer por competição, quer por ação afirmativas equilibradas do estado, algo que se aproxime do que conhecemos por socialdemocracia. A percepção que tenho é que é desta forma que caminha a humanidade, como sempre dizemos passo a passo, nem sempre numa linha reta, pois como escreve *Stephan Law* “nossas vidas estão inextricavelmente entrelaçadas às de inúmeras pessoas”, muitas das quais nem conhecemos.

Alexandre Cardia Machado, é Presidente do ICKS, Redator do jornal *Abertura* e reside em Santos.



ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

Fato Espírita

A teoria do verniz e o contraditório

“O avô diz à criança: dentro de você há uma luta terrível entre dois lobos, um maligno, e outro honesto e confiável.

Qual dos dois vai vencer você? – O lobo que você alimentar meu neto”

História persa

“Escreve-se em solidão, lê-se em solidão e, apesar de tudo,

o ato de leitura permite uma comunicação entre dois seres humanos.”

Paul Auster

Diz Jon Aizpúrua em seu ótimo livro **Os Fundamentos do Espiritismo** que “a lei de causalidade espiritual é um princípio superior de justiça que envolve todos os seres humanos em seu processo evolutivo. Faz compreender que cada comportamento traz implicitamente suas consequências, uma vez que cada um colhe sempre o que semeou”. Percebam que o forte nesse texto é a importância da intersecção entre as pessoas na causa evolutiva. Temos que confiar uns nos outros uma vez que a minha sementeira tem tudo a ver com aqueles seres humanos que participam da minha plantação. Sempre achei que em linhas gerais a sociedade é solidária, ao contrário de muitos historiadores materialistas ou niilistas que a veem como uma máquina de crueldade. Para estes a substância nocebo seria o nosso DNA característico.

No livro **Humanidade: uma História Otimista do Homem** o historiador holandês Rutger Bregman tenta entender a origem e sedução que se tem pelo mal como fio condutor das nossas atitudes.

Segundo o autor, a visão que temos da humanidade também é um nocebo. A nossa visão da história estaria assentada num modelo equivocado da natureza humana, designada como teoria do verniz: a ideia de que a civilização não passa de uma fina camada de lustro que pode se descascar frente a qualquer provocação.

É como se não existisse algo de nome responsabilidade social. Segundo Aizpúrua é dessa noção que derivam todas as nossas atuações e um dos mais transcendentais ensinamentos da Doutrina Espírita. Não somos apenas uma camada de lustro após inúmeras encarnações. Em minha opinião o uso do livre-arbítrio pelas pessoas tem um saldo muito positivo na história da humanidade. Caracteriza é óbvio uma individualidade consciente, mas há uma enorme carga de responsabilidade social que se origina desse ato.

Bregman apresenta uma explicação de que a nossa sociedade foi construída sob uma premissa falsa. A de que sob determinadas condições nos revelamos seres da pior espécie. Ao contrário, ele prova que em diversos acontecimentos trágicos ao longo da história da humanidade a decência humana foi o mote da ação. Há perigos nos rondando, que querem nos fazer crer que os seres humanos são uns déspotas? Sem dúvida que existe. A selvageria e a barbárie nas redes sociais acabam se tornando uma caixa de ressonância. Tudo que é negativo sobressai ao positivo. Donald Trump e seu mafioso assessor para assuntos de redes sociais Steve Bannon se utilizaram criminosamente desse falso axioma de que o lado negativo é o que se destaca em todos nós. Na campanha contra Hillary Clinton eles “venderam” a informação de que a candidata era pedófila. Condenado Bannon era procurado até pela Interpol. Trump deu-lhe por motivos óbvios o perdão presidencial. Esse sujeito asqueroso, Steve Bannon, assessorou Flávio Bolsonaro na campanha política do pai Jair Bolsonaro.

Consequências mais drásticas disso tudo: erosão dos partidos políticos, cidadãos que não confiam uns nos outros; minorias excluídas; eleitores que vivem num clima de polarização. É preciso restabelecer um consenso mínimo de convivência, pois no fundo a imensa maioria das pessoas é bastante decente.

O Espiritismo é pela total confiança nas pessoas pois a evolução é constante e infinita, me socorro mais uma vez do mestre Aizpúrua: “Na filosofia kardecista não existe lugar para uma divisão binária, absoluta ou estática, entre o bem e o mal, uma vez que nem o mal é um castigo nem o bem uma recompensa, mas tão somente as consequências do grau evolutivo alcançado. O mal é a medida de nossa ignorância; o bem é a medida de nossa riqueza espiritual. E por essa mesma evolução, o mal transmuda-se em bem, conforme a dialética Palingenésica”. Palingenésia etimologicamente significa renascimento, regeneração. A palavra palin significa “novamente”, “outra vez”, “de volta”. Palingenésia é o suposto regresso à vida, depois da morte real ou aparente. A palingenésia – não é apenas reencarnação – é bom que se diga, pois não se aplica apenas à vida orgânica.

Indico mais uma vez a leitura do livro **Humanidade: uma História Otimista do Homem** do historiador holandês Rutger Bregman, pois tal como a Doutrina Espírita o autor desmorona a maldosa visão de que somos inerentemente mesquinhos e egoístas e tão somente isso. Os espíritos afirmam que as piores chagas da humanidade são o orgulho e o egoísmo, mas sua superação é pela vida social de amor e respeito para com o próximo. Annelies Marie Frank foi uma adolescente alemã de origem judaica, vítima do holocausto nazista. Morreu aos 16 anos de idade. Em seu famoso livro **O Diário de Anne Frank** ela afirma que apesar de todo o sofrimento infligido a ela e sua família, continuava acreditando na bondade humana. Ela estava certa.



MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

Opinião em Tópicos

LEMBRANÇAS DE JONES

Ricardo, um dos filhos de Maurice Herbert Jones, por ocasião de sua despedida, lembrou, entre outros episódios marcantes de sua convivência com o pai, um passeio que com ele fez pelas ruas de Porto Alegre.

Ricardo mal tinha aprendido a ler e, de passagem por uma banca de loteria, viu anúncio de um prêmio de alguns milhões:

– Pai, compra um bilhete desses. A gente pode ficar rico – disse a Maurice, que deu de ombros e seguiu adiante, segurando a mão do garoto. Mais adiante, o menino voltou ao assunto, perguntando ao pai por que não adquiria o bilhete: – “Com esse dinheiro, a gente poderia comprar um carro muito bacana, uma casa”.

Jones, com uma frase, encerrou o assunto: – Não consigo imaginar o recebimento de qualquer dinheiro que não seja resultado de meu trabalho, filho.

INTEGRIDADE

Todos os filhos que se manifestaram no singelo, mas tocante, ato de despedida de Maurice Herbert Jones destacaram a marca indelével da personalidade dessa figura ímpar que acaba de nos deixar: sua integridade moral.

A integridade de Jones não era do tipo religioso, aquele comportamento forçado, sofrido, onde o sujeito penosamente busca controlar suas pulsões, seus ímpetos e imperfeições, para adaptar-se às normas da fé, da instituição ou do grupo social em que se acha integrado. Era algo natural, conquistado, interiormente trabalhado e introjetado, de forma a se incorporar à sua personalidade, sem qualquer laivo de hipocrisia ou preocupação de demonstração exterior.

Isso fazia dele um sujeito adiante de seu tempo. Há muitos anos, quando ainda era tido como normal se contar piadas de teor racista ou sexualmente discriminatório, quando programas humorísticos de TV tinham quadros abertamente racistas e homofóbicos, ouvi de Jones esta declaração: – “Comentários assim, lá em casa, eu não permito nem mesmo de brincadeira”.

A PROFUNDA ADMIRAÇÃO POR KARDEC

Com uma concepção superior de espiritismo, Jones reconhecia em Allan Kardec a sabedoria e a perspicácia que superavam os próprios espíritos a quem o codificador, modestamente, atribuía a autoria doutrinária. Escreveu que o “humanismo espiritocêntrico” proposto pela filosofia espírita, de “natureza renovadora, revolucionária”, é “como a brisa fresca no deserto”, soprando “num mundo sem alma, nivelador, mortificante em que os valores do espírito foram substituídos pelo culto dos valores instrumentais e utilitários”.

Por isso, lamentava que, decorridos mais de um século e meio de seu lançamento, aquela verdadeira “síntese conceptual” oferecida pelo pedagogo francês, embora apta a promover uma significativa “conciliação de saberes”, ainda não fosse capaz de atingir “o direito de cidadania entre os conhecimentos humanos”, tal como reivindica Kardec na Conclusão de O Livro dos Espíritos.

CONVIVÊNCIA: A GRANDE MESTRA

Mesmo tendo conhecido a essência filosófica do espiritismo já na maturidade, depois de uma incursão pela Maçonaria, a serviço da qual esteve por algum tempo, Jones costumava dizer que o espiritismo não operara nele qualquer mudança significativa de comportamento ou de postura ética perante a vida. As doutrinas, tampouco as religiões, dizia, não transformam as pessoas. Esse é um trabalho personalíssimo, tarefa de cada um.

Dessa forma, a integridade moral de Jones, tão acentuadamente reconhecida por seus familiares e pelos poucos privilegiados que com ele privaram, não teria sido obra do espiritismo.

O grande fator transformador, capaz de promover o crescimento eficiente e contínuo do ser humano, afirmava Jones, é a convivência.

Aqueles poucos que privaram com Jones, como o pequeno grupo do CCEPA que se reunia com ele, todas as sextas-feiras à tarde, quase até o final de sua existência, ouviram isso dele à exaustão: a convivência, só a convivência, é a grande mestra da vida.

NOTA DOS LEITORES

Jaci e a CEPA – maio 2021

Caro Alexandre,
Como contribuição ao seu trabalho publicado no Abertura de maio/2021, lembro que a Carta de Posicionamentos da CEPABrasil, aprovada em 05.09.2010, durante o II Encontro Nacional da CEPABrasil, em Bento Gonçalves-RS, contém várias ideias extraídas do livro "Novo Modelo Conceitual - reescrevendo o modelo espírita", de Jaci Régis, e de outros artigos do mesmo autor publicados nos livros "O Pensamento Atual da CEPA" e "A CEPA e a Atualização do Espiritismo".

Um abraço. **Salomão J. Benchaya,**
Secretário Geral da CEPA

Lançamento de Livros



do e Lucas Sampaio.

Foi nessa obra que Allan Kardec apresentou os estudos e as conclusões finais sobre a teoria moral espírita original. O Céu e o Inferno é uma das cinco obras básicas do Espiritismo. Ela

Lançamento da edição original do livro *O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec

Edição comentada inédita, com nova tradução, contextualização histórica e 230 notas explicativas dos pesquisadores espíritas Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio.

reúne todos os elementos necessários para compreender a justiça divina e o futuro da humanidade.

A FEAL apresenta a tão aguardada edição especial do livro *O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo*, tradução inédita da primeira edição original publicada por Allan Kardec, em 1865.

Tradução de Emanuel Dutra, responsável por versões das obras de Kardec para o inglês e para o chinês, conta com apresentação, contextualização histórica e 230 notas explicativas dos pesquisadores espíritas e autores Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio, que têm levado à luz do conhecimento sobre os conceitos originais de Kardec.

Para adquirir o livro
www.mundomaior.com.br

Versão digital
Amazon - amzn.to/3h0vG62
Google Play Livros - bit.ly/3w0UuAb

APOIADORES
CULTURAIS

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

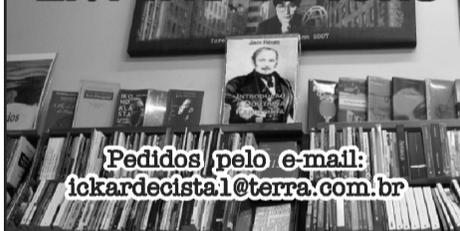
e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

Livraria do ICKS



Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

nova unidade

COLEGIO ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'
MATRÍCULAS ABERTAS

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular



VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser

Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Brasil
DIGITAL
MAGIA PET

Imagens em papel fotográfico 10x15
10x18
10x20
10x25
10x30
10x35
10x40
10x50
10x60
10x70
10x80
10x90
10x100
10x120
10x150
10x180
10x200
10x240
10x300
10x360
10x420
10x480
10x540
10x600
10x660
10x720
10x780
10x840
10x900
10x960
10x1020
10x1080
10x1140
10x1200
10x1260
10x1320
10x1380
10x1440
10x1500
10x1560
10x1620
10x1680
10x1740
10x1800
10x1860
10x1920
10x1980
10x2040
10x2100
10x2160
10x2220
10x2280
10x2340
10x2400
10x2460
10x2520
10x2580
10x2640
10x2700
10x2760
10x2820
10x2880
10x2940
10x3000
10x3060
10x3120
10x3180
10x3240
10x3300
10x3360
10x3420
10x3480
10x3540
10x3600
10x3660
10x3720
10x3780
10x3840
10x3900
10x3960
10x4020
10x4080
10x4140
10x4200
10x4260
10x4320
10x4380
10x4440
10x4500
10x4560
10x4620
10x4680
10x4740
10x4800
10x4860
10x4920
10x4980
10x5040
10x5100
10x5160
10x5220
10x5280
10x5340
10x5400
10x5460
10x5520
10x5580
10x5640
10x5700
10x5760
10x5820
10x5880
10x5940
10x6000
10x6060
10x6120
10x6180
10x6240
10x6300
10x6360
10x6420
10x6480
10x6540
10x6600
10x6660
10x6720
10x6780
10x6840
10x6900
10x6960
10x7020
10x7080
10x7140
10x7200
10x7260
10x7320
10x7380
10x7440
10x7500
10x7560
10x7620
10x7680
10x7740
10x7800
10x7860
10x7920
10x7980
10x8040
10x8100
10x8160
10x8220
10x8280
10x8340
10x8400
10x8460
10x8520
10x8580
10x8640
10x8700
10x8760
10x8820
10x8880
10x8940
10x9000
10x9060
10x9120
10x9180
10x9240
10x9300
10x9360
10x9420
10x9480
10x9540
10x9600
10x9660
10x9720
10x9780
10x9840
10x9900
10x9960
10x10020
10x10080
10x10140
10x10200
10x10260
10x10320
10x10380
10x10440
10x10500
10x10560
10x10620
10x10680
10x10740
10x10800
10x10860
10x10920
10x10980
10x11040
10x11100
10x11160
10x11220
10x11280
10x11340
10x11400
10x11460
10x11520
10x11580
10x11640
10x11700
10x11760
10x11820
10x11880
10x11940
10x12000
10x12060
10x12120
10x12180
10x12240
10x12300
10x12360
10x12420
10x12480
10x12540
10x12600
10x12660
10x12720
10x12780
10x12840
10x12900
10x12960
10x13020
10x13080
10x13140
10x13200
10x13260
10x13320
10x13380
10x13440
10x13500
10x13560
10x13620
10x13680
10x13740
10x13800
10x13860
10x13920
10x13980
10x14040
10x14100
10x14160
10x14220
10x14280
10x14340
10x14400
10x14460
10x14520
10x14580
10x14640
10x14700
10x14760
10x14820
10x14880
10x14940
10x15000
10x15060
10x15120
10x15180
10x15240
10x15300
10x15360
10x15420
10x15480
10x15540
10x15600
10x15660
10x15720
10x15780
10x15840
10x15900
10x15960
10x16020
10x16080
10x16140
10x16200
10x16260
10x16320
10x16380
10x16440
10x16500
10x16560
10x16620
10x16680
10x16740
10x16800
10x16860
10x16920
10x16980
10x17040
10x17100
10x17160
10x17220
10x17280
10x17340
10x17400
10x17460
10x17520
10x17580
10x17640
10x17700
10x17760
10x17820
10x17880
10x17940
10x18000
10x18060
10x18120
10x18180
10x18240
10x18300
10x18360
10x18420
10x18480
10x18540
10x18600
10x18660
10x18720
10x18780
10x18840
10x18900
10x18960
10x19020
10x19080
10x19140
10x19200
10x19260
10x19320
10x19380
10x19440
10x19500
10x19560
10x19620
10x19680
10x19740
10x19800
10x19860
10x19920
10x19980
10x20040
10x20100
10x20160
10x20220
10x20280
10x20340
10x20400
10x20460
10x20520
10x20580
10x20640
10x20700
10x20760
10x20820
10x20880
10x20940
10x21000
10x21060
10x21120
10x21180
10x21240
10x21300
10x21360
10x21420
10x21480
10x21540
10x21600
10x21660
10x21720
10x21780
10x21840
10x21900
10x21960
10x22020
10x22080
10x22140
10x22200
10x22260
10x22320
10x22380
10x22440
10x22500
10x22560
10x22620
10x22680
10x22740
10x22800
10x22860
10x22920
10x22980
10x23040
10x23100
10x23160
10x23220
10x23280
10x23340
10x23400
10x23460
10x23520
10x23580
10x23640
10x23700
10x23760
10x23820
10x23880
10x23940
10x24000
10x24060
10x24120
10x24180
10x24240
10x24300
10x24360
10x24420
10x24480
10x24540
10x24600
10x24660
10x24720
10x24780
10x24840
10x24900
10x24960
10x25020
10x25080
10x25140
10x25200
10x25260
10x25320
10x25380
10x25440
10x25500
10x25560
10x25620
10x25680
10x25740
10x25800
10x25860
10x25920
10x25980
10x26040
10x26100
10x26160
10x26220
10x26280
10x26340
10x26400
10x26460
10x26520
10x26580
10x26640
10x26700
10x26760
10x26820
10x26880
10x26940
10x27000
10x27060
10x27120
10x27180
10x27240
10x27300
10x27360
10x27420
10x27480
10x27540
10x27600
10x27660
10x27720
10x27780
10x27840
10x27900
10x27960
10x28020
10x28080
10x28140
10x28200
10x28260
10x28320
10x28380
10x28440
10x28500
10x28560
10x28620
10x28680
10x28740
10x28800
10x28860
10x28920
10x28980
10x29040
10x29100
10x29160
10x29220
10x29280
10x29340
10x29400
10x29460
10x29520
10x29580
10x29640
10x29700
10x29760
10x29820
10x29880
10x29940
10x30000
10x30060
10x30120
10x30180
10x30240
10x30300
10x30360
10x30420
10x30480
10x30540
10x30600
10x30660
10x30720
10x30780
10x30840
10x30900
10x30960
10x31020
10x31080
10x31140
10x31200
10x31260
10x31320
10x31380
10x31440
10x31500
10x31560
10x31620
10x31680
10x31740
10x31800
10x31860
10x31920
10x31980
10x32040
10x32100
10x32160
10x32220
10x32280
10x32340
10x32400
10x32460
10x32520
10x32580
10x32640
10x32700
10x32760
10x32820
10x32880
10x32940
10x33000
10x33060
10x33120
10x33180
10x33240
10x33300
10x33360
10x33420
10x33480
10x33540
10x33600
10x33660
10x33720
10x33780
10x33840
10x33900
10x33960
10x34020
10x34080
10x34140
10x34200
10x34260
10x34320
10x34380
10x34440
10x34500
10x34560
10x34620
10x34680
10x34740
10x34800
10x34860
10x34920
10x34980
10x35040
10x35100
10x35160
10x35220
10x35280
10x35340
10x35400
10x35460
10x35520
10x35580
10x35640
10x35700
10x35760
10x35820
10x35880
10x35940
10x36000
10x36060
10x36120
10x36180
10x36240
10x36300
10x36360
10x36420
10x36480
10x36540
10x36600
10x36660
10x36720
10x36780
10x36840
10x36900
10x36960
10x37020
10x37080
10x37140
10x37200
10x37260
10x37320
10x37380
10x37440
10x37500
10x37560
10x37620
10x37680
10x37740
10x37800
10x37860
10x37920
10x37980
10x38040
10x38100
10x38160
10x38220
10x38280
10x38340
10x38400
10x38460
10x38520
10x38580
10x38640
10x38700
10x38760
10x38820
10x38880
10x38940
10x39000
10x39060
10x39120
10x39180
10x39240
10x39300
10x39360
10x39420
10x39480
10x39540
10x39600
10x39660
10x39720
10x39780
10x39840
10x39900
10x39960
10x40020
10x40080
10x40140
10x40200
10x40260
10x40320
10x40380
10x40440
10x40500
10x40560
10x40620
10x40680
10x40740
10x40800
10x40860
10x40920
10x40980
10x41040
10x41100
10x41160
10x41220
10x41280
10x41340
10x41400
10x41460
10x41520
10x41580
10x41640
10x41700
10x41760
10x41820
10x41880
10x41940
10x42000
10x42060
10x42120
10x42180
10x42240
10x42300
10x42360
10x42420
10x42480
10x42540
10x42600
10x42660
10x42720
10x42780
10x42840
10x42900
10x42960
10x43020
10x43080
10x43140
10x43200
10x43260
10x43320
10x43380
10x43440
10x43500
10x43560
10x43620
10x43680
10x43740
10x43800
10x43860
10x43920
10x43980
10x44040
10x44100
10x44160
10x44220
10x44280
10x44340
10x44400
10x44460
10x44520
10x44580
10x44640
10x44700
10x44760
10x44820
10x44880
10x44940
10x45000
10x45060
10x45120
10x45180
10x45240
10x45300
10x45360
10x45420
10x45480
10x45540
10x45600
10x45660
10x45720
10x45780
10x45840
10x45900
10x45960
10x46020
10x46080
10x46140
10x46200
10x46260
10x46320
10x46380
10x46440
10x46500
10x46560
10x46620
10x46680
10x46740
10x46800
10x46860
10x46920
10x46980
10x47040
10x47100
10x47160
10x47220
10x47280
10x47340
10x47400
10x47460
10x47520
10x47580
10x47640
10x47700
10x47760
10x47820
10x47880
10x47940
10x48000
10x48060
10x48120
10x48180
10x48240
10x48300
10x48360
10x48420
10x48480
10x48540
10x48600
10x48660
10x48720
10x48780
10x48840
10x48900
10x48960
10x49020
10x49080
10x49140
10x49200
10x49260
10x49320
10x49380
10x49440
10x49500
10x49560
10x49620
10x49680
10x49740
10x49800
10x49860
10x49920
10x49980
10x50040
10x50100
10x50160
10x50220
10x50280
10x50340
10x50400
10x50460
10x50520
10x50580
10x50640
10x50700
10x50760
10x50820
10x50880
10x50940
10x51000
10x51060
10x51120
10x51180
10x51240
10x51300
10x51360
10x51420
10x51480
10x51540
10x51600
10x51660
10x51720
10x51780
10x51840
10x51900
10x51960
10x52020
10x52080
10x52140
10x52200
10x52260
10x52320
10x52380
10x52440
10x52500
10x52560
10x52620
10x52680
10x52740
10x52800
10x52860
10x52920
10x52980
10x53040
10x53100
10x53160
10x53220
10x53280
10x53340
10x53400
10x53460
10x53520
10x53580
10x53640
10x53700
10x53760
10x53820
10x53880
10x53940
10x54000
10x54060
10x54120
10x54180
10x54240
10x54300
10x54360
10x54420
10x54480
10x54540
10x54600
10x54660
10x54720
10x54780



Pensando a Vida

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

Desenvolvimento moral

Segundo a Doutrina Kardecista moral é regra do bem proceder. E seguindo a evolução, o espírito criado simples e ignorante vai aprendendo a regra do bem e do mal na reciprocidade, na convivência com os outros, utilizando-se dos processos intelectuais para crescer e discernir com mais clareza e profundidade o que é certo e o que é errado.

Dentro desse processo de crescimento desenvolve a melhor orientação e adequação para se colocar no mundo social. O caminhar é lento para a conquista da maturidade moral, é somatória de todas as experiências vividas.

Podemos trazer a teoria de Jean Piaget sobre o desenvolvimento moral na formação do indivíduo e ter um olhar para com os espíritos na sua trajetória evolutiva.

Piaget, tem seu foco na aplicabilidade cognitiva, define moral como um sistema de regras e a essência de toda moralidade é o respeito que o indivíduo adquire por estas regras". As regras estão vinculadas à vida cotidiana.

Para ele, os valores morais são construídos a partir da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais e será durante a convivência diária, que irá construir seus valores, princípios e normas morais. Pensamento semelhante tem o Espiritismo estendendo-o para diversas encarnações.

A evolução do desenvolvimento moral segundo Piaget apresenta-se bem definida em três etapas, que são: anomia, heteronomia e autonomia. Em suas buscas e conclusões ainda observou como sendo possível que adultos se encontrem na fase da anomia ou heteronomia, desta forma não atingindo a fase em que destaca a autonomia do indivíduo.

A primeira – **Anomia** (por volta dos 2 anos até mais ou menos 5 anos): No início geralmente a moral não se coloca como normas de conduta, esta é determinada pelas necessidades básicas. "O senso moral se desenvolve nos humanos a partir dos 4 a 5 anos por meio de respeito às regras dadas pelas figuras de autoridades sem questionar a razão. As regras são seguidas pelo hábito e não por uma consciência do que é certo ou errado.

Heteronomia (5 anos até mais ou menos 8 anos): Nessa fase a criança julga a ação como boa ou não com base nas consequências dos atos, sem uma análise mais ampla e sem considerar as intenções do autor da ação. O certo é o cumprimento da regra e qualquer interpretação diferente desta não corresponde a uma atitude correta. Na fase de heteronomia moral a criança percebe as regras como absolutas, imutáveis, intangíveis. As regras têm um caráter místico podendo ser consideradas como de origem divina.

Autonomia: (mais de 8 anos) É a última fase do desenvolvimento da moral. Neste estágio o respeito às regras é gerado por meio de acordos mútuos, a obrigação é baseada na reciprocidade. Passa a perceber a regra como o resultado de livre decisão, podendo ser modificada, e como digna de respeito, desde que estabelecidas e mantidas pelo consenso social e bem-estar da maioria.

Neste quadro evolutivo Piaget identifica a prática da regra (ações com base nas regras) e a consciência das regras (qual o motivo de seguir a regra, há necessidade de explicitação.).

Todo este desenvolvimento moral é também conduzido por um desenvolvimento intelectual, cognitivo. Na ideia espírita o progresso moral segue o progresso da inteligência. É sua consequência, não o segue imediatamente. Os resultados de pesquisa de Piaget demonstraram que existe correlação entre o nível de desenvolvimento cognitivo e de desenvolvimento moral. Embora pode-se raciocinar em termos morais sem apresentar conduta moral ou sem seguir os princípios morais

Piaget estudou o julgamento moral ou o raciocínio e não a ação ou a conduta moral. No entanto, suas pesquisas indicaram que existe uma correlação entre os níveis de julgamento moral e o comportamento moral. Indivíduos que se situam nos níveis mais altos de desenvolvimento intelectual tendem a apresentar melhor comportamento moral do que os de níveis mais baixos. Os resultados de pesquisa permitiram concluir que o julgamento moral maduro ou de nível mais elevado seria uma condição necessária, mas não suficiente para a melhor conduta moral.

O que revela que outros fatores fazem parte do amadurecimento moral, além do desenvolvimento cognitivo, o ambiente, as interações socioculturais, aspectos afetivos e a bagagem espiritual.

A educação moral é um grande incentivo para o seu desenvolvimento da moralidade já que existe uma sequência culturalmente universal de estágios de desenvolvimento moral. Estimulando movimentos para atingir estágios mais elevados do julgamento moral passando da responsabilidade objetiva (vê o ato e não a intenção) depois subjetiva (avaliação da intenção) para a retributiva evolutiva (reparar, restaurar) em seguida para distributiva (igualdade - todos são iguais e equidade considerar o ponto de início de cada um)

Os movimentos devem impulsionar ao respeito mútuo- colaboração, cooperação em vez de egocentrismo, respeito unilateral, vivência de troca de papeis, discussão e elucidação de dilemas morais, criar um ambiente de sensibilidade moral, entre outros.

Até alcançar a regra universal de conduta "Agir para com os outros como queríamos que os outros agissem para conosco". Cada indivíduo deve internalizar conscientemente e compreender sua aplicação na dinâmica da vida.

Tornando o bem como sentimento espontâneo e fazendo parte de um hábito.



RE-Visão

CAROLINA RÉGIS & REINALDO DI LUCIA
carolregisdilucia@gmail.com

Novas experiência na Faculdade Espírita

Imaginemos uma filosofia estruturada, que tenha uma visão própria e definida sobre a constituição do Universo e que leve a uma postura ética por parte de seus adeptos. O Espiritismo, por exemplo. Como estimular seu contínuo desenvolvimento e integração com as demais formas de pensar a existência e disseminar o conhecimento?

A opção da maioria dos grupos espíritas é uma mescla de palestras de divulgação e atendimento ao público em geral. Com menor presença, alguns centros desenvolvem cursos iniciatórios ou de aprofundamento, em sua grande maioria focados na história do Espiritismo e na apresentação das teses propostas há mais de 150 anos por Kardec e seus continuadores mais diretos.

Mas para trazer o novo, desenvolver ideias, avaliar propostas, fazer que esta filosofia cresça em consistência, o melhor caminho é o da academia. Ainda que seja num formato diferente, que saia do padrão e trate de assuntos que são tabu em qualquer universidade que adote o paradigma vigente, há a necessidade de um tipo de organização que privilegie, sistematicamente, a produção de novas ideias e consiga espargi-las pelo mundo.

Os mais antigos provavelmente ainda se lembram. Na década 1960 é criada a Escola Experimental Pestalozzi, em Curitiba, no Estado do Paraná. Depois de bem sucedidas experiências educacionais nos níveis de pré-escola, ensino fundamental e médio, a instituição decidiu aventurar-se na estruturação de cursos do ensino superior. Surge assim a Faculdades Integradas Espírita.

Mesclando cursos tradicionais como História e Ciências Biológicas e outros que quase nunca aparecem nas escolas de nível superior, como graduação em Yoga, tem como visão "envolver o ser humano de forma integral para que possa expressar em nível de excelência os valores éticos e espirituais que o inspirarão diante da vida e do mundo".

Não sei até que ponto as bases espíritas fazem parte do currículo, mas é inspirador encontrar na grade de uma faculdade espírita cursos de pós graduação como "Acupuntura", "Psicologia Transpessoal", "Física Quântica" e "O Sagrado Feminino", só para citar alguns.

Teremos a coragem, nós espíritas livre-pensadores, de abriremos nossas mentes para mergulharmos nestas novas possibilidades, entendermos estas novas (ou nem tanto) propostas, abraçarmos estas novas (ou renovadas) ideias?

Só depende de nós, certo?

Vamos conhecer um pouco mais?
www.faculdadeespirita.com.br

COMUNICADO AOS ASSINANTES Nº 6

Curiosidade: jornal digital é ecológico.

Você sabia que para produzir **uma tonelada de papel** é necessário derrubar de **2 a 4 toneladas de madeira**?

Veja a conta abaixo: a soma do peso de todos os jornais **ABERTURA** produzidos desde a primeira edição em **1989** chega a aproximadamente **2,5 toneladas**.

	g	kg	ton
1 jornal	16	0,016	
1 edição	6528	6,528	
374 edições	2441472	2441,472	2,44

Ou seja -foi necessário derrubar 10 toneladas de madeira para produzir estes jornais. Antes era a única forma de produzir um jornal, mas agora podemos tê-lo em forma digital! Isto equivale a dizer que cerca de **30 pinheiros** foram derrubados, processados, branqueados, para virar celulose e finalmente papel, só para produzir o nosso **Abertura**, pois bem, a partir de 2022 nem mais uma árvore será derrubada para este propósito! E o melhor de tudo - o nosso **Abertura, colorido**, será **totalmente grátis** a partir de 2022, claro que somente na versão digital e com acesso livre em qualquer parte do mundo.

Você já pode baixar o **Jornal Abertura Digital** diretamente, basta clicar sobre a foto no **Blog do ICKS** à direita, conforme mostra o círculo, na foto abaixo, logo ao entrar na página. Você poderá acessar todos os **Aberturas de 2021**, coloridos.
<https://icksantos.blogspot.com/>



Se você quiser antecipar o recebimento do *jornal via e-mail* ou *whats app* no formato *pdf* é fácil, entre em contato pelo e *mail*: **ickardecista1@terra.com.br**. Nós faremos isto por você ou, se preferir, faça você mesmo acessando no *site*, conforme as instruções acima.

Veja abaixo como ficou o valor da assinatura em 2021, de acordo com a data de vencimento de sua assinatura, a renovação será proporcional aos exemplares que você receberá após o pagamento, até dezembro/21. Veja os valores da assinatura por mês de vencimento: lembrando que em **2022** será **grátis!**

Mês	Renovação - R\$
julho	35,00
agosto	30,00
setembro	25,00
outubro	20,00
novembro	15,00
dezembro	10,00



RICARDO DE MORAIS NUNES

Utopias e Possibilidades

A VERDADEIRA CIVILIZAÇÃO

As civilizações da antiguidade se caracterizavam pelo escravagismo. Os povos lutavam entre si e quem vencida escravizava o outro povo. E o trabalho duro era feito pelo povo derrotado e escravizado. Na Grécia clássica havia escravidão. No Egito e em Roma também. O escravagismo também esteve presente na idade moderna com características diferentes, a partir das conquistas coloniais como forma para conseguir mão de obra. A história moderna fala dos navios negreiros trazendo escravos da África para várias partes do mundo.

Quando entramos na Idade média inauguramos uma nova forma econômica que é o feudalismo. No feudalismo, o senhor feudal é o dono das terras, e o servo, que nada tem, trabalha nas terras do senhor pagando tributos para poder ali trabalhar e viver. Era o tempo das aristocracias, dos privilégios de casta.

Entrando pela idade moderna teremos um momento de ruptura importantíssimo com as aristocracias através da revolução francesa. O rei literalmente perde a cabeça na França. A burguesia toma o poder sob o lema da liberdade, da igualdade e da fraternidade e instaura a liberdade formal, meramente legal.

Ao mesmo tempo, na modernidade, teremos a revolução industrial que vai romper com o modo de produção medieval e vai criar as grandes indústrias e fábricas ocasião em que aparecerão nitidamente duas classes distintas: a dos trabalhadores, que só possuem sua força de trabalho para vender, e a burguesia que passa a deter os meios de produção. É o capitalismo que supera o feudalismo.

E daí nascem os conflitos entre aqueles que trabalham e aqueles que detêm a riqueza cada vez mais concentrada no sistema capitalista. Conflitos que chegaram até nossos dias.

Tivemos ainda as tentativas socialistas no século XX promovidas pelos trabalhadores buscando a igualdade real que lhes foi negada nas revoluções burguesas. Na busca da igualdade, porém, muitas vezes sufocaram a liberdade.

Vivemos em nossos dias a situação do leito de procusto, no que diz respeito a conciliação dos ideais de liberdade e igualdade. Estamos à procura de uma melhor fórmula política, econômica e social. Enfim, ainda estamos por construir uma verdadeira civilização.

Na concepção dos Espíritos que auxiliaram Kardec na elaboração da filosofia espírita, as nossas civilizações terrenas ainda são incompletas. Na resposta à questão 793 de O Livro dos Espíritos, afirmam que a humanidade percorreu apenas “a primeira fase da civilização”. Allan Kardec, em comentário à resposta dos Espíritos, faz uma análise interessante sobre o desenvolvimento da civilização:

“A civilização tem os seus graus, como todas as coisas. Uma civilização incompleta é um estado de transição que engendra males especiais, desconhecidos no estado primitivo, mas nem por isso deixa de constituir um progresso natural, necessário, que leva consigo mesmo o remédio para aqueles males. À medida que a civilização se aperfeiçoa, vai fazendo cessar alguns dos males que engendrou, e esses males desaparecerão com o progresso moral. De dois povos que tenham chegado ao ápice da escala social, só poderá dizer-se o mais civilizado, na verdadeira acepção do termo, aquele em que se encontre menos egoísmo, menos cupidez e menos orgulho; em que os costumes sejam mais intelectuais e morais do que materiais; em que a inteligência possa desenvolver-se com mais liberdade; em que exista mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; em que os preconceitos de casta e de nascimento sejam menos enraizados, porque esses prejuízos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; em que as leis não consagrem nenhum privilégio e sejam as mesmas para o último como para o primeiro; em que a justiça se exerça com o mínimo de parcialidade, em que o fraco sempre encontre apoio contra forte; em que a vida do homem, suas crenças e suas opiniões sejam melhor respeitadas; em que haja menos desgraçados e, por fim, em que todos os homens de boa vontade estejam sempre seguros de não lhes faltar o necessário”.



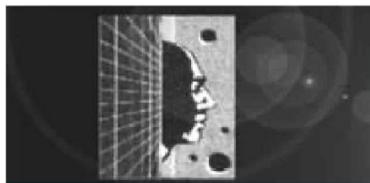
DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br

Capítulo XXII

(Conclusão: Introdução à Doutrina Kardecista)

- ER:** Jaci, o Espiritismo tem resposta para todas as inquietações humanas? Ele é o dono da verdade?
- JR:** O Espiritismo não tem a prepotência de ter desvendado o princípio das coisas. Nem encontrado a descrição ou a natureza de Deus ... Afirma, todavia, que a intenção de Deus é dar felicidade aos seres do Universo. Sendo como é uma doutrina humanista, o kardecismo responde às inquietações do homem sobre sua própria natureza, sobre seu destino, sobre o problema da dor, com uma visão da vida desvinculada dos limites da doutrina cristã. O Espiritismo tem uma visão sistêmica, muito ampla da vida, do homem e do mundo.
- ER:** Na sua opinião, o que motivou Rivail a interessar-se pelas revelações dos Espíritos?
- JR:** O professor Rivail tinha um sonho: uma nova sociedade, justa, humanista, cristã. Embalado pelo humanismo pestalozziano, de tolerância e fraternidade, ele pensava num mundo harmonioso, sem egoísmo e sem orgulho, as duas chagas que são a base do mal e da infelicidade entre as criaturas. Quando foi envolvido pelas comunicações dos Espíritos percebeu que chegara a hora de dar sua contribuição para a revolução moral na sociedade em crise, no seu tempo e em todos os tempos.
- ER:** É sabido que você foi um forte crítico da questão religiosa a respeito do Espiritismo. Como entender moral sem religião?
- JR:** O que muitos não entendem é que se pode ter uma fundamentação moral, espiritualista, espírita, progressiva, sem formalizar o pensamento na estrutura religiosa. É notório que Jesus de Nazaré não fundou religião ou igreja alguma. É preciso compreender que Allan Kardec também não o fez, porque seguia especificamente o pensamento de Jesus de Nazaré. À sua doutrina cabia restaurar esse pensamento e não sancionar a estrutura da igreja cristã.
- ER:** Com a publicação do “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Kardec não teria dado ao Espiritismo as características de uma religião?
- JR:** Muitos afirmam que o Evangelho Segundo o Espiritismo é o livro da religião espírita. Neste livro, editado em 1864, ele deu respostas aos ataques do clero, muito virulentos no ano de 1863, mostrando que o pensamento Kardecista, longe de negar o evangelho, reafirmava-o, inclusive encontrando respaldo para a estrutura da Doutrina. Mas em 1868, como escrevemos, Kardec postulava a “moral espírita” dentro da moral cristã, a moral de Jesus de Nazaré, mas afirmou que a palavra religião não tinha o condão de especificar exatamente o que ele propunha para a doutrina que fundara.
- ER:** O que você destaca na definição de Kardec sobre o que é o espírita?
- JR:** Kardec estabeleceu uma postura olímpica para os espíritos: “Aquele **que podemos com razão qualificar de verdadeiro e sincero espírita encontra-se num grau superior de adiantamento moral. O Espírito já domina completamente a matéria e lhe dá uma percepção mais clara do futuro... foi tocado no coração**”. Destacamos no texto acima a expressão **foi tocado no coração** por mostrar que, não obstante sua feição lógica e racional, de modo algum a Doutrina Kardecista é uma doutrina fria.



CPDOC em Foco

Centro de Pesquisa e Documentação Espírita

A NEUTRALIDADE POLÍTICA DOS ESPÍRITAS E O ELOGIO AO GENERAL (Final)

Continuação do artigo da edição de maio e junho/21.

Os salários, nos casos em que não sofreram declínio real, cresceram, na maioria das categorias, a taxas muito inferiores à da produtividade ou do produto per capita e o rendimento do trabalho não apresentou ganhos como percentagem da renda total. A infra-estrutura social do país melhorou no período apreciavelmente, contrabalançando em parte a evolução dos rendimentos monetários. Mas, ainda que a questão mereça estudo mais detalhado, fica a impressão de que um crescimento muito satisfatório teria também sido possível com uma política salarial menos restritiva, maior liberdade individual e maior participação da massa da população nas decisões e nos frutos do crescimento.

A promessa do Ministro da Economia, *Delfim Netto* era fazer crescer o bolo, para então dividi-lo. O bolo cresceu, com setores do empresariado obtendo benefícios e altos lucros, mas o bolo não foi repartido. *Lilia Schwarcz* e *Helôisa Starling* anotam que o “milagre econômico brasileiro” tinha explicação terrena:

– “Misturava, com a repressão aos opositores, a censura aos jornais e demais meios de comunicação, de modo a impedir a veiculação de críticas à política econômica, e acrescentava os ingredientes da pauta dessa política: subsídio governamental e diversificação das exportações, desnacionalização da economia, com a entrada crescente de empresas estrangeiras no mercado, controle do reajuste de preços e fixação centralizada dos reajustes de salários. A indústria automobilística triplicou a produção, faltou cimento para atender ao aumento da demanda na construção civil, e a Bolsa de Valores parecia fabricar dinheiro fácil – no pregão do Rio de Janeiro, um mês de transação, em 1970, ultrapassou, em dez vezes, todo o movimento do ano de 1968. O “milagre econômico”, contudo, teve um preço, e o crescimento da economia se fez acompanhar de um processo acentuado de concentração de renda, resultado de uma política salarial restritiva, em que os ganhos de produtividade não eram repassados para os trabalhadores. Deu-se também um aumento vertiginoso da dívida externa...”³

Enfim, o bolo cresceu e os mais pobres não viram a sua fatia. Acredito que muitos brasileiros não soubessem o que estava acontecendo nos porões da ditadura (muito embora os Atos Institucionais fossem públicos e revelassem o autoritarismo normativo vigente), mas, é possível crer na ingenuidade de *Luciano dos Anjos*?

O polêmico autor das loas ao general teve ampla atuação na imprensa brasileira, em agências de publicidade e junto ao poder público. Transcrevo trecho da sua biografia inserida na *Wikipédia* (ressalva-se a fonte das informações feita pelo site):

“Começou, em 1947, criando palavras cruzadas para o *Correio da Noite*. Em 1949, o jornal *Vanguarda* passou a publicar seus trabalhos. Ainda estudante, ingressou, em 1951, como profissional em *O Radical*, onde assinava reportagens e crônicas de rádio, teatro e cinema. Transferiu-se por pouco tempo para a centenária *Gazeta de Notícias*, logo retornando ao *Correio da Noite*. Em 1953, exercia a profissão no *Diário de Notícias*, à época o matutino de maior circulação e prestígio no Rio de Janeiro. Ascendeu a assessor do diretor e atuou, também, como jornalista internacional em *O Jornal*, órgão líder da cadeia dos *Diários Associados*; foi redator nas revistas *O Cruzeiro*, no *Mundo Ilustrado* e na *Visão*; colunista de *A Notícia* e colaborador do seu *Suplemento Literário*. Em 1955, com *Agostinho José de Castro Seixas* (*Correio da Manhã*), dirigiu a *Tribuna Escolar*, tabloide de oito páginas voltado para o magistério em geral. Na área de propaganda e marketing foi diretor da *Waldemar Galvão Publicidade*, redator da *SHM Propaganda* (mais tarde *HM Propaganda*), da *Tecna de Publicidade*. Dirigiu programa

ao vivo de debates na TV Rio, na década de 60, com políticos e administradores públicos; chefiou a Seção de Imprensa do SENAC; foi redator da *CAFE – Fundações Educacionais do Ministério da Educação e Cultura*, e da *Assessoria de Imprensa da Confederação Nacional da Indústria*; assistente da presidência da *Sotecn* e, também, assessor da presidência do *Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro* para assuntos de imprensa, e assistente do governador do estado do Rio de Janeiro, no *Palácio Guanabara*. Em suma: era, no mínimo, uma pessoa bem informada.

Há ainda mais um dado que afasta uma possível visão inocente ou ingênua de *Dos Anjos* em relação ao governo militar e sua atuação desde 1964. Num artigo também publicado na revista *REFORMADOR*, em março de 1968, intitulado *Pactos, Sínteses e Utopias*, diz ele ser o autor de alguns esboços feitos para a Escola Superior de Guerra (ESG) sobre “O Poder Nacional”, “Desenvolvimento e Segurança Nacional”, “Planejamento da Segurança Nacional (Informação e Contra-Informação)”, entre outros.

Então vamos passar rapidinho pela ESG. Segundo *Sebastião André Alves de Lima Filho*, na Tese de Doutorado em Sociologia defendida na Universidade Federal do Ceará, em 2011, – “a ESG é conhecida principalmente como a formuladora da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) e por ter dado suporte intelectual ao regime militar então imposto em 1964.”⁴

Diz o sociólogo: – “A Escola, ao invés de planejar uma política de Segurança Nacional que levasse em conta o desenvolvimento nacional independente, foi profundamente influenciada pelas orientações dos Estados Unidos, que preconizaram a modernização capitalista dependente, limitada a setores que favoreceriam o acúmulo de capital. A instituição, através de seus ensinamentos, tornou essa concepção de desenvolvimento hegemônica no âmbito das Forças Armadas e do Estado brasileiro a partir do Golpe de 1964.”

[...]
“Para fundamentar os preceitos da ESG a Doutrina de Segurança Nacional se configurou como peça teórica essencial, reproduzindo as visões de mundo da Escola. A Doutrina possuía uma orientação militar, a “Guerra Total”, que afetaria toda a sociedade. O Brasil deveria se preparar para esse novo tipo de guerra, modernizando os setores que poderiam contribuir com a Segurança Nacional.”

Evidente que um jornalista convidado para escrever trabalhos para a ESG, especialmente nos anos da ditadura militar só poderia ser alguém afinado com o pensamento do governo golpista.

Mais um dado: *Luciano dos Anjos* era assessor e braço direito de *Armando de Oliveira Assis*, presidente da FEB nos anos 1971 a 1975. *Assis* foi Ministro do Trabalho interno do governo *Castello Branco*.

Liguem os pontos e tirem suas conclusões.

Antes de encerrar este tópico cabe ressaltar que a revista *REFORMADOR* não é daquelas publicações que veiculam textos contrários ou divergentes da sua linha editorial. É órgão oficial de divulgação da FEB e, portanto, o que ali é publicado é consentâneo com o pensamento dos dirigentes da instituição.

Poderão dizer que o cidadão *Luciano dos Anjos* não podia prever o fracasso da política econômica ou a violência institucional que reinou no governo *Médici*. Talvez. Entretanto não encontrei um artigo seu posterior à saída de *Médici* ou pós-ditadura com o reconhecimento de que o general elogiado se afastou de sua missão ou alguma crítica à tortura que “correu solta” no período ou referente à não “repartição do bolo” com a classe trabalhadora. Enfim, dos Anjos atestou as qualidades do general *Médici*, elogiou sua poesia e desencarnou sem ter feito ressalvas à sua gestão. Até mesmo porque, seguindo sua linha de raciocínio, não tendo sido o general apeado do poder, o “Alto”

deve ter ficado com ele até o final da gestão...

Escolhas indicam caminhos. Ao que parece, a análise do antropólogo *Bernardo Lewgoy*⁵ se mostra acertada: “Além de imbricada com a história do catolicismo no Brasil, a visão de mundo dos espíritas da FEB teve afinidades estruturais com os dilemas, valores e projetos dos setores militares no século 20, segmento que mais abraçou o ideal utópico moderno de realização de uma mística patriótica, inicialmente opondo-se à definição de Igreja do Brasil como “nação católica”, durante a primeira república.” (p. 119)

Lewgoy pontua que não desconhece as divergências internas entre setores do movimento espírita e que não se pode avaliar uma formação religiosa por meio de um único grupo social. Mesmo assim, conclui que uma análise do espiritismo no Brasil não pode ser desassociada dos ciclos políticos, ideológicos e religiosos pelos quais passaram as forças armadas brasileiras ao longo do século 20. Diz ele: – “Nesse sentido, os diferentes significados atribuídos a *Chico Xavier*, como símbolo do espiritismo, mais particularmente das posições da Federação Espírita Brasileira, expressará de forma contextual o reflexo das atitudes, variações de ideias, dilemas e questões postos ao exército na história brasileira.” (p. 119)

Nesta linha de estudo, *Lewgoy* identifica o livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*” como “obra ligada ao contexto do Estado Novo, e que sinaliza que o espiritismo não deixa de ser uma doutrina cívica, culta e liberal, para tornar-se também nacionalista, profética e cristã. Sem oficializar compromissos com os governos autoritários, é plausível admitir que muitos espíritas vão apoiar ou assumir posições no novo regime, como também ocorrerá em 1964.” (p. 120)

Esta superficial análise a que me propus não tem como objetivo criticar a pessoa de *Luciano dos Anjos*. Não o conheci. Apenas li alguns de seus escritos com os quais não tenho afinidade. Admirava, contudo, sua coragem na defesa da obra de *J. B. Roustaing* – a qual nunca aceitei por entendê-la incompatível com a proposta *Kardecista* – ao contrário da grande maioria dos seus adeptos que não trata do assunto de forma pública ou explícita.

O tema é complexo. Exige aprofundamento. É necessário estimular os espíritas à reflexão dos temas sociais a fim de que não fiquem alguns repetindo como um mantra que Espiritismo e Política não são compatíveis para lhes permitir manipular o público com a sua ideologia.

O debate em torno das questões políticas e sociais tem que ser estimulado. Requer estudos e pesquisas. *Kardec* previu como última etapa da implantação do Espiritismo a da renovação social. A visão conservadora propõe que a transformação do mundo só acontecerá com a renovação interior de cada um. A visão progressista propõe que a transformação individual deve acontecer de forma simultânea com a transformação das estruturas sociais, as que “excitam e entretêm o egoísmo”.

Torço para que o debate se amplie cada vez mais em torno das questões políticas, afinal o Espiritismo é proposta de implantação de uma sociedade renovada que só será possível com homens e instituições capazes de realizar o bem comum, fim último da política.

Agora, voltando ao elogio ao general, destacar o *Médici* “poeta cristão” é muita afronta à história dos brasileiros que lutaram contra a ditadura e muita vontade de agradar àqueles que ocupavam o poder...

Curitiba, março de 2.021.

Notas de rodapé

¹ In: www.memoriasdaditadura.org.br, acesso em 04.03.2021.

² In: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/milagre-economico-brasileiro>. Acesso em 05.03.2021.

³ In Brasil: Uma Biografia. Companhia das Letras, 2015.

⁴ “O Que a Escola Superior de Guerra (ESG) Ensinava”. Acesso em 04.03.2021. Link:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24611>

⁵ In “O Grande Mediador: Chico Xavier e a Cultura Brasileira”, EDUSC, Bauru-SP, 2004.

Saulo de Meira Albach (membro do CPDOC ESPÍRITA, Delegado da CEPA – Associação Espírita Internacional), reside em Curitiba